

Mediação da Informação: Redes Sociais e Correspondência entre Jorge de Sena e Mécia de Sena.

Maria Otília Pereira Lage

Investigadora Integrada do CITCEM - Universidade do Porto, otillialage@sapo.pt

Resumo

A realidade social actual obriga-nos a ser capazes de interagir com diversas formas de socialização, antigas e recentes como a internet e novas redes sociais, plataformas interactivas de comunicação e a utilizar múltiplas práticas de leitura/ escrita em géneros textuais, digitais e virtuais associados a tecnologias e funcionalidades várias e coexistentes nas nossas sociedades tecnológicas, letradas, tecnológicas e em rede. Por referência a tal dinâmica de fundo, este texto apresenta um estudo de caso exploratório de transferência de informação em redes de escrita epistolar contemporânea, em que se procura cruzar a perspectiva sócio-cultural da Informação com a mobilização da Análise Sociológica de Redes Sociais (Teoria Actor-Rede) e o princípio de "utilização dinâmica" do conceito de rede (L. Pineau, 1994:24). Neste quadro conceptual e metodológico, o estudo incide sobre o acervo epistolar de Jorge de Sena e Mécia de Sena (Portugal, Brasil, U.S.A., anos 1940-70) destacadas figuras da literatura e cultura portuguesa, visando compreender o uso da comunicação e da informação e a mobilização do conhecimento local-global em comunidades intelectuais. Seguindo os actores sociais observam-se tipologias e elementos das "redes sociais" neste diálogo epistolar que alimenta e redefine acção e conhecimento, trabalho académico e investigação, criação literária e relações interculturais, meios de ilustração de mediação da informação a sua dimensão sócio-cultural. Conclui-se pela importância da aproximação da Ciência da Informação aos Estudos Sociais das Ciências e Tecnologias que permitem compreender processos sociais e de inovação tecnológica, e relevância deste enfoque nas aptidões do gestor de informação no século XXI.

Palavras chave: Redes Sociais, Epistolografia e Cultura portuguesa; Práticas de leitura/ escrita e Géneros textuais/ virtuais; Correspondência de Jorge de Sena e Mécia de Sena; Mediação de Informação

Abstract

Today's social reality forces us to be able to interact with various forms of socialization, old and new, such as the internet and new social networks, interactive communication platforms and using multiple reading / writing practices in associated textual, digital and virtual genres To various technologies and functionalities coexisting in our technological, literate, technological and network societies. As a reference to such background dynamics, this text presents an exploratory case study of information transfer in contemporary epistolary writing networks, in which the sociocultural perspective of Information is sought to be cross-referenced with the mobilization of the Sociological Analysis of Social Networks Actor-Network) and the principle of "dynamic use" of the network concept (L. Pineau, 1994: 24). In this conceptual and methodological framework, the study focuses on the epistolary collection of Jorge de Sena and Mécia de Sena (Portugal, Brazil, USA, 1940-70) outstanding figures of Portuguese literature and culture, aiming to understand the use of communication and information And the mobilization of local-global knowledge in intellectual communities. Following the social actors, typologies and elements of "social networks" are observed in this epistolary dialogue that feeds and redefines action and knowledge, academic work and research, literary creation and intercultural relations, means of illustration of information mediation to its socio-cultural dimension . It concludes by the importance of the approximation of Information Science to the Social Studies of Sciences and

Technologies that allow to understand social processes and technological innovation, and relevance of this approach in the skills of the information manager in the 21st century.

Keys words: *Social Networks, Epistolography and Portuguese Culture; Practices of reading / writing and Genres / textual / virtual; Correspondence of Jorge de Sena and Mécia de Sena; Mediation of Information.*

1. Introdução

Exercício orientado para uma reflexão sobre aptidões cognitivas e atitudes (inter) intrapessoais na intersecção da cultura, comunicação e criatividade, este texto tem subjacente um “conhecimento situado”²¹ em que sobrelevam duas paixões próprias: a das ciências da documentação e informação e a dos estudos históricos, sociais e culturais. Foi nossa ambição maleável e resistente tentar ir de encontro à relevância actual de estudos teóricos e metodológicos de objectos e fenómenos sócio-culturais que envolvem a produção, gestão e mediação da informação e do conhecimento em distintos ambientes.

Parte-se do princípio que idênticas posições podem configurar um interessante desafio para futuros gestores de informação, que consideramos como comunicadores de “valores colectivos”, “modeladores e defensores” de culturas (Heskett & Schlesinger, 1996:130), necessariamente dotados de vasto capital intelectual e cultural, já que a cultura é hoje um activo importante em qualquer organização, mas também de uma nova atitude, a da paixão pelo conhecimento e pela sabedoria que os habilite a saber lidar com emoções, interpretar estímulos e conseguir agregar colectivos inteligentes em ambientes competitivos. O desafio de certo modo desmesurado que assim abraçamos, com convicção e sentido de dever indeclinável, no plano da informação, da história, da cultura e da cidadania, comporta naturalmente resistências de transposição difícil, mas também a potencialidade de desenvolvimento de outros estudos em vários domínios das Ciências da Documentação, Informação e Comunicação, dos Estudos Culturais e Literários e da Historia Social e da Cultura num horizonte de grande abertura que aqui se procura delinear.

Centra-se o presente texto num estudo de caso que se faz eco de anteriores trabalhos nossos sobre vida-obra de Jorge de Sena e Mécia de Sena (2005-2016)²² e se desenvolve agora em torno do tema “Redes Sociais e Correspondência” a partir da análise intensiva do acervo documental produzido pelo diálogo epistolar entre este o grande escritor e sua mulher, destacadas figuras da literatura e da cultura portuguesa (século XX)”. Trata-se de um espaço autobiográfico de elevada

²¹ Donna Haraway e Sandra Harding, destacadas autoras americanas dos estudos científicos e sociais das mulheres. Ver por exemplo SANTOS, Maria Cecília MacDowell dos (1995) - *Quem pode falar, onde e como? Uma conversa "não inocente" com Donna Haraway*. “Revista Crítica de Ciências Sociais”, Coimbra, Nº 44 Dezembro.1995

²² Destacam-se entre outros textos, comunicações e artigos, as seguintes obras de nossa autoria entretanto publicadas: LAGE (2007)- *Correspondência(S) Mécia/Jorge de Sena (Uma Evocação de Carrazeda, anos 1940)*. Guimarães: NEPS-U.Minho; LAGE (2010) - *Portugal como (Im)Possibilidade Continuada: Cidadania e Exílios (1930-1970)*. À «Conversa» com Jorge de Sena.Porto: Edições Afrontamento; LAGE, Org. (2013) - *Correspondência. Jorge de Sena e Mécia de Sena «Vita Nuova» (Brasil, 1959-1965)*. Porto: CITCEM; Edições Afrontamento; LAGE (2016) - *Mécia de Sena e a escrita epistolar com Jorge de Sena*. Porto: CITCEM; Edições Afrontamento.

sensibilidade e grandeza humana e sócio-cultural de reconhecido interesse público e acadêmico, em que, dada a sua riqueza documental, histórico-cultural e literária, se evidencia um enorme potencial comunicativo e informativo. Este estudo de caso, empreendido à luz da Análise Sociológica das Redes Sociais²³ e, em particular, da Teoria Actor Rede (ANT/TNA)²⁴, começou por ser motivado por algumas características sociais dominantes desta correspondência e pela influência mediada do impacto acrescente das Novas Redes Sociais do Ciberespaço, acabando por alicerçar-se numa confluência de competências informacionais inerentes à preservação, organização, divulgação e mediação de informação²⁵ do considerável acervo em que se suporta e do qual é figura tutelar Mécia de Sena, incansável arquivista, organizadora, estudiosa e dinamizadora da edição completa da consagrada obra seniana.

2. Redes Sociais e Correspondência

A temática abrangente e actual em que aqui nos movemos inscreve-se, à partida, no vasto domínio da leitura e escrita, em seu sentido mais amplo que possibilita a participação social e cultural. Tem por isso estatuto privilegiado nas nossas sociedades tecnológicas e letradas. Estas ajudam-nos, mas também nos exigem, ler e escrever bem, fazermo-nos ouvir, desenvolver e transmitir ideias, viver e conviver com dignidade e, nas mais diversas vivências dos nossos quotidianos, a termos acesso à informação, defendermos os nossos pontos de vista e partilharmos bens culturais legítimos, podendo assim exercer uma plena cidadania.

As realidades sócio-culturais da sociedade da informação e do conhecimento obrigam-nos a ser capazes de interagir com as mais recentes formas de socialização, como por exemplo a internet e as novas redes sociais. As possibilidades de comunicarmos uns com os outros cresceram exponencialmente e podemos hoje em dia exercer múltiplas práticas de leitura e escrita através de uma diversidade de géneros textuais, virtuais e redes sociais que coexistem, tendo assim de mobilizar géneros textuais e virtuais, o que supõe destrezas e aptidões em diferentes modalidades de uso, gestão e mediação da informação.

²³ PORTUGAL, Sílvia (2007) - *Contributos para uma discussão do conceito de rede na teoria sociológica*. Oficina do CES, Coimbra, Mar. Disponível em <http://www.ces.uc.pt/publicacoes/oficina/271/271.pdf> [consulta em 24 Set.2016]; IMÍZCOZ BEUNZA, José María, ARROYO RUIZ, Lara – (2011) *Redes sociales y correspondencia epistolar. Del análisis cualitativo de las relaciones personales a la reconstrucción de redes egocentradas*. “REDES- Revista hispana para el análisis de redes sociales” Vol. 21, nº4, Diciembre.

²⁴ LATOUR, Bruno, (2005) - *Reassembling the Social: An introduction to Actor-Network-Theory*. Oxford: Oxford University Press.

²⁵ VALENTIM, Marta, Org. (2010) - *Gestão, mediação e uso da informação* [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, ISBN 978-85-7983-117-1. Disponível em SciELO Books <http://static.scielo.org/scielobooks/j4qkh/pdf/valentim-9788579831171.pdf> [consulta em 3 de Mar. 2017]

2.1. Práticas de leitura/escrita e géneros textuais /virtuais

Os géneros textuais mais antigos, por exemplo as cartas (pessoais, privadas, públicas institucionais ou de outra natureza), ou os bilhetes e os memorandos surgiram e desenvolveram-se com o aparecimento e a divulgação da escrita. Da mesma forma, com o telefone e os telemóveis que se suportam em textos escritos e orais, surgiram géneros virtuais, como o telefonema, o celular, os SMS ou curtas mensagens de texto que continuam a ser géneros textuais. De modo semelhante, o computador e a internet permitiram a composição de novos géneros, como o e-mail, o blog, o chat, dentre outros, os quais podem ser géneros textuais e virtuais. Mais recentemente, o aparecimento das redes sociais (Orkut, Facebook, Twitter, MySpace) vieram possibilitar aos utilizadores da internet vivenciar as mais diversas relações para além das suas comunidades locais. A sua característica principal é a interatividade em tempo real que anula o espaço e comprime o tempo, quando comparadas com as cartas convencionais, formas mais antigas de comunicação.

Importa, porém, frisar que nem sempre o surgimento de uma nova tecnologia propicia a criação de um gênero textual novo; e os novos gêneros textuais são constituídos a partir de velhas bases. Podemos assim observar que a carta é um gênero textual semelhante a uma conversa e, por sua vez, o e-mail remete-nos à constituição de uma carta. Consequentemente, todas estas transformações coexistem com persistências antigas na nossa contemporaneidade devendo por isso ambas ser incorporadas nas práticas actuais de leitura e escrita, pois que são ferramentas, embora com diferentes funcionalidades, igualmente úteis nos nossos quotidianos.

Realce-se, a título de exemplo alguns pontos de contacto que persistem entre ferramentas de comunicação mais antigas ou mais recentes na Internet, como a correspondência pessoal e privada ou o correio electrónico, email e Facebook, nova rede social²⁶: ambas são meios de compartilhamento e colaboração (partilham informação e influenciam semelhantes que mantêm constantemente e socialmente actualizados); impende sobre ambas o risco considerado de ultramediatização da privacidade e intimidade²⁷; permitem uma análise dialógica do discurso (M.Baktin) enquanto enunciação, discurso vivo, objetivo e interactivo; exigem ambas um uso e gestão da informação de forma processual (etapas conectadas horizontal e verticalmente), de forma lógica e dialética, de modo abrangente, integrativo e específico e com rigor e flexibilidade.

²⁶ SEARA, Isabel Roboredo – *Da epístola à mensagem electrónica. Metamorfoses das rotinas verbais*. Lisboa: Universidade Aberta, 2006. Ver também RIBEIRO, Camila Belizário (2015) - *Géneros discursivos e atos de fala no facebook: uma análise de posts e memes relacionados às eleições para a presidência do brasil em 2014* (tese de mestrado em linguística). Lisboa: Universidade de Lisboa-Faculdade de Letras. Disponível em http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/25626/1/ulfl212799_tm.pdf [consulta em 12 de Fevereiro de 2017]

²⁷ O Facebook está já a testar mensagens encriptadas. O serviço de chat da rede social liderada por Mark Zuckerberg quer aumentar a segurança nas conversas privadas no serviço e está a testar soluções como a que já é utilizada pela rede de comunicação internacional WhatsApp. "Jornal de Negócios", Jul. 2016. – Tecnologias/ Alexandra Noronha.

2.2. Mediação da informação

A mediação enfatiza o caráter social da informação, de que a mesma não existe fora da sociedade e da cultura, demonstrando as singularidades da questão informacional, das condições de produção e apropriação da informação. O uso progressivo deste conceito em sucessivos estudos de mediação da informação tem vindo a demonstrar que o conhecimento e o significado não são meros dados sendo pelo contrário sempre resultado de elaboração (JEANNERET, 2009, p. 26) o que permite sublinhar a circunstância de em cultura, formas simbólicas, actores e papéis sociais não se poder lidar com o que parece ser “certo” ou “transparente”. Deve-se, pois, nos estudos de mediação de sobreaviso em relação às abordagens imediatas dos factos e, em vez disso, pôr antes em jogo os diferentes atores, procedimentos e dispositivos envolvidos numa dimensão simbólica e prática da cultura. É comum a concepção da mediação como um tipo de prática ou ação, ou seja, a ideia de servir de intermediário: “[...] o papel de intermediário facilitando a comunicação é suposto favorecer a passagem a um estado melhor” (DAVALLON, 2007, p. 06). Esse entendimento está presente nas Ciências da Informação e da Comunicação quando apresentam procedimentos de mediação nas organizações e na atividade profissional de cada área. Esta vertente encontra-se nos estudos de mediação da informação, como uma prática e um processo que engloba as ações de interferência em relação à informação, que podem ser desde ações diretas e conscientes, até indiretas e inconscientes, individuais ou coletivas, singulares ou plurais, que propiciem a apropriação da informação.

Integram o conceito de Mediação, essencial á compreensão mais complexa e abrangente de informação, três noções: a de apropriação, a de receção e a de interferência. Entende-se por *apropriação* os processos do quotidiano e suas conjunturas envolventes que supõem a compreensão e descodificação das mensagens; quanto à *receção* de que se têm vindo a ocupar os Estudos Culturais (Stuart Hall, 1980), há que ter em conta o modelo processual de codificação/descodificação das mensagens proposto por S.Hall no sentido de perceber o poder hegemónico dos meios de informação nos processos sociais e ideológicos; por sua vez a noção de *interferência* significa que a apropriação da informação depende dos leitores e das práticas de leitura que medeiam a construção dos conhecimentos.

A esta luz, complexifica-se mas também se esclarece melhor o que deve entender-se por informação podendo dizer-se que esta não está no objecto nem no sujeito, mas na mediação que se estabelece entre eles, sendo certo que “...a mediação da informação é um processo histórico-social...e resulta da relação dos sujeitos com o mundo” (ALMEIDA JUNIOR, 2009, p. 93), como seres históricos. Logo a informação tem de ser pensada não como meramente transmitida, mas sim como integrada no conhecimento que ajuda a transformar. Para ser apropriada, a informação depende da leitura, dos leitores e de suas práticas mediando à construção do conhecimento. A informação nunca é simplesmente transmitida, pois os meios de informação são parte de práticas de informação e leitura que buscam tornar possível a comunicação na sociedade, sendo um espaço em que os significados são construídos ou transformados. Logo, a mediação é um recurso de investigação em Ciência da Informação e Comunicação que possibilita analisar objetos informacionais que são ao

mesmo tempo, dispositivos técnicos, sociais e significantes (DAVALLON, 2007)..²⁸

3. Estudo da Correspondência Jorge de Sena / Mécia de Sena e Redes Sociais

Segundo o entendimento geral anteriormente exposto considera-se que a aproximação da Ciência da Informação, na sua dimensão transdisciplinar, aos Estudos Sociais das Ciências e das Tecnologias pode contribuir significativamente para uma maior potencialização e consolidação de novos estudos da informação sob a perspectiva sociocultural que defendemos e a qual subjaz como dinâmica de fundo ao estudo de caso aqui sumariamente apresentado.

Constatando-se que esta inovadora e promissora análise sociológica das redes sociais, em certa medida influenciada no seu desenvolvimento inicial, entre outras, pelas Ciências da Informação e da Tecnologia, exerce hoje também o seu impacto e influência, no campo da Ciência da Informação, designadamente através do aporte teórico e metodológico de Bruno Latour na produção científica deste domínio, pelas múltiplas possibilidades de análise que oferece²⁹ procurou-se então compaginar procedimentos destas duas áreas na opção conceptual e metodológica seguida neste nosso estudo de caso aqui apenas esboçado, no qual se perfilha a concepção inerente aos estudos sociais das ciências e das tecnologias de que o conhecimento e a ciência são uma construção social e histórica e assim devem ser compreendidos.

3.1. Enquadramento teórico e metodológico

A abordagem conceptual-metodológica que se mobilizou neste estudo da correspondência entre Jorge de Sena e Mécia de Sena na óptica das vastas e diferenciadas redes sociais que o casal entreteceu com múltiplos actores sociais é inspirada na chamada Teoria do Actor-Rede (TAR) ou Net-work Theory (ANT) que nos permite compreender os processos de inovação tecnológica e, em particular, na versão dos actores sociais enquanto “actantes” ou “rede” proposta em vários estudos entre outros, do antropólogo e sociólogo das ciências e tecnologias, Bruno Latour. Durante a década de 90, assistiu-se à expansão e consolidação da teoria do actor-rede que havia começado a tomar forma na década anterior e desde então não deixou de evoluir apesar das polémicas e controvérsias com outras abordagens mais convencionais.

Mais do que uma teoria, a TAR/ANT é um conjunto de abordagens que partilham premissas e procedimentos comuns. A

²⁸ Apud VALENTIM, Marta, Org. (2010) - *Gestão, mediação e uso da informação* [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica. Disponível em SciELO Books <http://static.scielo.org/scielobooks/j4gkh/pdf/valentim-9788579831171.pdf> [consulta em 3 de Mar. 2017]

²⁹ Segundo estudo de citações em artigos de periódicos, as obras de Bruno Latour mais referenciadas em trabalhos de Ciência da Informação no Brasil são: *Ciência em acção* (2000), *Redes que a razão desconhece* (2000), *Jamais . fomos modernos* (1994) e *Vida de laboratório* (1997). ARAUJO, Ronaldo Ferreira, FROTA, Maria Guiomar da Cunha, CARDOSO, Ana Maria Pereira - *Práticas, inscrições e redes sociotécnicas: contribuições de Bruno Latour e dos Estudos Sociais da Ciência e da Tecnologia para a Ciência da Informação*. Disponível em <https://digitalisdsp.uc.pt/jspui/bitstream/10316.2/31889/1/10-%20a%20ci%C3%A2ncia%20da%20informa%C3%A7%C3%A3o%20criadora%20de%20conhecimento%20vol%20II.pdf?ln=pt-pt> [Consulta em 5 de Mar. 2017].

versão aqui seguida é especialmente adequada à tarefa de rastrear os processos de constituição de associações fortes entre actores sociais (humanos e não-humanos) que permitem “fazer existir” entidades múltiplas que podem ser conhecidas e manipuladas no quadro práticas de investigação.

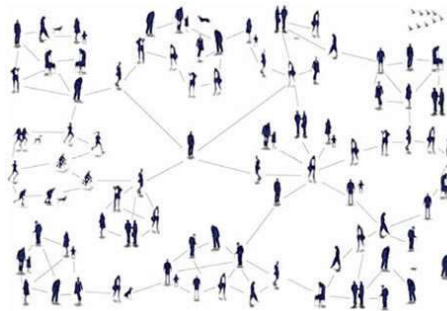


Figura 1. Redes Sociais – “ Teoria Actor-Rede “³⁰

A escrita epistolar que abordamos constitui um caso exemplar do tipo de processos sociais descritos e debatidos no âmbito da TAN/ANT com seu vocabulário próprio que inclui, entre outros dispositivos analíticos, noções e momentos de análise que procurámos mobilizar como: 1-“tradução”(problematização, alistamento, mobilização...), processo através do qual certos actores se tornam indispensáveis para responder a uma dada situação ou problema, compelindo outros actores a juntar-se aos que problematizam; 2-“ seguir os actores” através de nova problematização que envolve a definição de um ponto de passagem obrigatório para todos os actores, sem o que estes não serão capazes de responder adequadamente e com sucesso à situação (de acordo com as suas expectativas e objectivos); 3 - a “mobilização”, que se refere ao modo como os “problematizadores” se tornam porta-vozes dos outros actores que foram “interessados” e “alistados”.

Em situações como as que aqui se nos revelaram ter de ser consideradas, os resultados esperados ao nível do conhecimento são conseguidos através da produção de enunciados que têm a pretensão de ser mais certos ou rigorosos, bem como dos meios de os pôr à prova de maneira a confirmar a sua capacidade de resistir a críticas ou a problematizações alternativas.

Verifica-se então que, *como recurso metodológico a ANT possibilita detalhar o aspecto colectivo da construção e da transferência do conhecimento e o seu processo de estabilização.*[Enquanto que] *o potencial teórico da ANT permite identificar e seguir os actores, as redes, os agenciamentos e os movimentos nas articulações que envolvem a produção,*

³⁰Fonte : *Bienes Comunes Sociales, Sursiendo hilos sueltos* (Oct.15, 2013) Disponível em <https://sursiendo.com/blog/2013/10/la-propuesta-de-bruno-latour-y-la-teoria-del-actor-red/> [consulta em 2 de Maio 2017]

*circulação e uso de informações registadas e documentos.*³¹

Os materiais utilizados na análise documental deste “diálogo epistolar” concreto (à luz das ciências da documentação e informação e de propostas da “sociologia das associações” (Bruno Latour et al.), foram centenas de cartas de Jorge e Mécia de Sena publicadas³² e em especial a série de mais de 100 Cartas do Exílio (Brasil, 1959-1965), editada na íntegra³³, prestando especial atenção à identificação e rastreamento das inúmeras referências constantes nas narrativas documentais e literárias dos dois correspondentes a múltiplos protagonistas e grupos de figuras públicas nacionais e internacionais com que o casal se inter-relacionou e que são constitutivas de uma vasta ramificação de redes sociais que atravessa a sua correspondência.

O nosso foco incidirá então, na secção seguinte, sobre a descrição analítica e demonstração deste estudo de caso centrado na correspondência do casal Sena e sua estreita relação com uma diversidade de redes que perpassam nestas redes de escrita: redes “egocentradas”, redes de “íntimos”, redes de intelectuais e exilados políticos, redes de figuras públicas e grupos sociais de diversas áreas e sectores (artes e letras, imprensa, política, ciência e academia, jornalismo, etc.)

4. A Análise

A correspondência do casal Sena (intelectuais críticos e autores de vasta escrita epistolar) constitui um caso excepcional da história da cultura e epistolografia portuguesa: é simultaneamente atravessada por constantes inter-relações pessoais, familiares, de amizade e hospitalidade, extensas e diversificadas redes de escrita, sociais, intelectuais e interculturais com interconexões múltiplas entretecidas e identificáveis no seu intenso e prolongado diálogo epistolar.

Este acervo epistográfico é constituído por milhares de cartas do casal Sena, histórico “par amoroso” da literatura portuguesa, escritas num espaço de vida privada e social, em relação com múltiplas e diversificadas redes sociais, acervo que foi produzido numa vasta espácio-temporalidade: Portugal-Brasil-EUA-Europa, anos 1940-1970. A notável assiduidade e profunda relação amorosa que atravessa as cartas de ambos os correspondentes sempre atentos ao “eu”/ “outro(s)” e a tudo o que os rodeia, permite considerar esta correspondência como um diário escrito a 4 mãos e um “monumento ao amor quotidiano” (Vasco Graça Moura, 2014)³⁴ Meio de interacção directa, em estreita e densa

³¹ ARAUJO, R. F., FROTA, M.G. da C., CARDOSO, A. M.P., Ob cit.

³² Designadamente nas seguintes obras: SENA, Mécia de, Compil, Org., Coord. (1982) – *Isto Tudo que nos rodeia (Cartas de Amor)*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda. (Col. Autores Portugueses); LAGE, Maria Otilia Pereira Lage, Org. (2013) - *Correspondência: Jorge de Sena e Mécia de Sena “Vita Nuova” (Brasil, 1959-1965)*. Porto: CITCEM/Afrontamento; LAGE, Maria Otilia Pereira Lage (2016) - *Mécia de Sena e a escrita epistolar com Jorge de Sena: Para a História da cultura portuguesa contemporânea*. Edição CITCEM /Afrontamento.

³³ LAGE, Coord. (2013) – Ob cit.

³⁴ Vasco Graça Moura – Recensão ao livro LAGE, Org. (2013) - *Correspondência brasileira entre Jorge de Sena e Mécia de Sena (1959-1965): Vita*

interlacção pessoal e social, e de comunicação intensa entre duas figuras destacadas da cultura e literatura portuguesa, seres de excepção, esta correspondência duradoura e constante caracteriza-se globalmente por uma pluridimensionalidade entre: público/privado, amor/quotidiano, pessoal/social, documental/literário, rotina/criatividade e por uma escrita epistolar em que se assiste à suspensão da certeza biográfica.

São cartas de frequência diária, repletas de um amor não transcendente, antes de grande ternura, cumplicidade e erotismo numa procura sempre em aberto do “eu”, do “tu” e do “outro” essencial, em plenitude pessoal e social que trazem a actualidade dos momentos históricos da sua escrita numa viva expressão documental e literária. Cartas que são e fazem história em seu registo comentado de acontecimentos e realidades histórico-sociais em Portugal e no Mundo por onde os interlocutores repartiram suas vidas, constituem ainda significativo repositório de múltiplas redes sociais entretecidas pelo casal em constante atenção ao(s) “outro (s)”.

É ainda de realçar o seu valor literário visível em muitos indícios da escrita epistolar de ambos os correspondentes, em frequentes ecos da poesia de Jorge, nas contantes referências à obra seniana, no envio frequente de poemas de Jorge de Sena e outros poetas, em detalhes de introspecção lúcida e da retórica discursiva. A dimensão literária cruza-se com a perspectiva sócio-histórica, o pessoal entrelaça-se com o social, o pensamento mais intimista valida a perspectiva sobre o “outro” (singular ou coletivo), a cumplicidade amorosa cruza com o desencanto sobre o país. Tudo isto num registo que só a carta, enquanto “espaço de liberdade e de polémica”, permite porque “gera um espaço dialógico de interacção, em que o sujeito escritor passa um testemunho, dirige mensagens, tentando agir directamente sobre a opinião e a cognição do seu interlocutor” (LAGE, 2016: 91)³⁵

Nesse sentido e para além do manifesto interesse histórico e documental destas cartas “rizoma”, esta correspondência pode ainda considerar-se como dispositivo “maquínico” de produção da obra seniana.³⁶

4.1 Ciclos e Séries desta Escrita Epistolar

A análise documental sociologicamente informada desta correspondência, que Mécia de Sena meticulosamente preservou e organizou/catalogou, permitiu-nos ainda considerar que a sua produção se desenvolveu em três ciclos de espaços-tempos a que correspondem, respectivamente, três séries diferenciadas: um 1º Ciclo, Portugal décadas de 1940-50 (Ciclo da Pátria) a que correspondem as primeiras cartas de conhecimento mútuo, amizade, enamoramento e amor que constituem a 1ª série – “Cartas de amor e enamoramento: duas solidões acompanhadas”, parcialmente publicada³⁷;

Nuova. Ed. Porto: Citcem/Afrontamento, In “Expresso Online, abril 2014

³⁵ LAGE, Maria Otilia Pereira (2016) – Ob cit.

³⁶ DELEUZE, Gilles, Félix, GUATTARI (2003) – *Kafka-Por uma literatura menor*. Lisboa: Assírio & Alvim,

³⁷ LAGE; Maria Otilia Pereira, Org. (2013) - Correspondência Jorge Sena e Mécia de Sena (Brasil, 1959-1965): “Vita Nuova”. Porto: CITCEM/

um 2º Ciclo “Vita Nuova” (Ciclo do exílio brasileiro, anos 1959-1965) a que corresponde a 2ª série - *Cartas de sabor camiliano* [segundo Mécia], ou de uma *escrita de felicidade*, [conforme Jorge], única integralmente editada e estudada no seu conjunto³⁸; um 3º e último ciclo referente à correspondência dos E.U.A., anos 1968-1975 (Ciclo americano) inclui a 3ª Série de cartas, autênticas reportagens vivas de acontecimentos vividos e marcantes da história contemporânea do mundo ocidental, a qual designamos, em função do contexto físico e psicológico de sua escrita por “Sob o signo da viagem” o “eu” e o “outro”. A produção de escrita epistolar do casal regista, neste período, c. 500 cartas, para além de postais ilustrados, telegramas e cartinhas de alguns dos seus 9 filhos. Encontra-se maioritariamente inédita, tendo sido apenas publicada e estudada uma ínfima parte.³⁹ Porém, o que dela se conhece permite que a olhemos, com a riqueza da sua heterogeneidade que, no que concretamente se refere à Europa, périplo das viagens de Jorge de Sena que pontuam a produção das cartas deste período, vai do “optimismo, entusiasmo, descoberta” evidente entre 1968/69 até ao “lento e doloroso esvair das utopias e dos sonhos”; e do “alvorço inicial com o restaurar da democracia e da liberdade em Portugal no pós 25 de Abril, logo depois seguida pelo profundo desencanto e desânimo.

4.2. Reconstituição de Redes Sociais (tipologias e elementos)

No âmbito da Análise Sociológica das Redes Sociais pode identificar-se e reconstituir na Correspondência de Jorge e Mécia de Sena, uma ramificação de várias redes sociais simétricas que se definem através de “ nós”, “laços” activos e passivos, “canais de recursos”, “relações estruturais”, conexões entre sistema social e actores. Estas redes “associativas” e “egocentradas” podem diferenciar-se em seus elementos e tipologias, por referência aos ciclos/séries de produção deste epistolário privado: 1º Ciclo, da pátria / Redes de íntimos (familiares, pessoais) e sociais - amizade, solidariedade e convivialidade; 2º Ciclo, exílio e diálogo luso-brasileiro/Redes sociais de escrita e empoderamento – mais de uma centena de actores e grupos sociais (editores, professores, escritores, intelectuais, exilados políticos...) destacados em multi sectores: jornalismo, ensino superior, artes e letras, literatura, política; 3º Ciclo – Exílio americano e Viagens à Europa./ Redes sociais colaborativas de hospitalidade, investigação, literatura e cultura.

Afrontamento.

³⁸ SENA, Mécia de, Compil, Org., Coord. (1982) – *Mécia de Sena, Jorge de Sena. Isto Tudo que nos rodeia (Cartas de Amor)*. Lisboa: Imprensa Nacional / Casa da Moeda. (Col. Autores Portugueses). O conhecimento desta antologia inaugural da publicação desta Correspondência influenciou a publicação de mais cartas esparsas desta I serie, algumas das quais, sobre Carrazeda de Ansiães, de nossa responsabilidade com a autorização generosa de D. Mécia de Sena.

³⁹ Deste Ciclo/Série, para além de uma ou outra carta publicada e analisada por exemplo no site do Rio de Janeiro “Ler Jorge de Sena” <https://lerjorgedesena.wordpress.com>, encontram-se publicados e estudados excertos das cartas de Mécia de Sena do ano de 1971 (2º viagem de Jorge de Sena à Europa) em LAGE, Maria Otilia Pereira (2016) – *Mécia de Sena e a escrita epistolar com Jorge de Sena. Para a historia da cultura portuguesa contemporânea*. Porto: CITCEM/ Afrontamento, págs. 90-167.



Figura 2. Momentos e ambientes de Jorge de Sena e Mécia

Em síntese, esta abordagem revela-se um elemento de informação referencial para quem queira interpelar novamente este conjunto epistolográfico ou estudar outros. O quadro analítico, concetual e epistemológico é uma promissora ferramenta hermeneútica que possibilitará acrescentar mais uma peça ao conhecimento literário, histórico, cultural, sociológico, biográfico destas duas personalidades que marcaram no que escreveram e no que nos legaram (a correspondência trocada entre si, é um exemplo) dados e pistas de investigação polissémicos e, portanto, sempre passíveis de regressos investigativos.

5. Notas Finais

O estudo aqui sinteticamente exposto, breve ensaio à luz das redes sociais, conceito de predominância crescente na prática social e em muitos domínios do conhecimento, cuja importância se tentou relevar enquanto recurso de investigação no âmbito de relevantes e actuais questões informacionais, como a da mediação da informação, constitui o principal dispositivo empírico e analítico deste texto. Pensa-se ter demonstrado que “aproximar os Estudos Sociais das Ciências e das Tecnologias (fundados por Bruno Latour) da Ciência da Informação na possibilidade de uma nova perspectiva de investigação para este campo, pode contribuir significativamente para a potenciação e consolidação dos estudos da informação sob uma perspectiva sociocultural, rompendo com a visão distanciada e global da ciência, para aproximar-se dos espaços de produção das pesquisas – institucional, social, e culturalmente – localizados.”⁴⁰

O “corpus” epistolar analisado é parte integrante do Espólio de Jorge de Sena [Lisboa, 1919 – Santa Bárbara, Califórnia, 1978] que Mécia de Sena, exemplarmente preservou, organizou e colocou, com elevada abertura intelectual, à disposição de inúmeros investigadores de todo o mundo durante décadas sucessivas na casa de família do escritor em Santa Bárbara

⁴⁰ ARAUJO, R. F., FROTA, M.G. da C., CARDOSO, A. M.P., Ob cit.

– Califórnia (E.U.A) e o qual, acabaria por doar gratuitamente a Portugal em 2009, numa exemplar atitude de cidadania e sentido histórico, patrimonial e cultural que é de toda a justiça relevar. Este espólio que se encontra hoje reunido e depositado na BNP – Reservados, onde sob determinadas condições poderá ser consultado e estudado, inclui para além de outras peças e materiais, avultada documentação de diversa natureza (biográfica, epistolar, museológica, manuscritos e originais de obras literárias senianas, conferências, palestras e textos de Jorge de Sena publicados na imprensa portuguesa e brasileira) em que sobressai o muito vasto e diversificado epistolário do escritor, núcleo em se destaca o familiar, com especial relevo para este considerável acervo de cartas trocadas entre Jorge e Mécia durante mais de 3 décadas de uma vida intensamente partilhada.

A este propósito importa sublinhar a importância crescente dos arquivos privados e pessoais – domínio de fontes de interesse inegável, para a investigação histórica do quotidiano tem vindo a tornar-se uma tendência predominante na história americana e europeia, valorizando este novo olhar da história que foca sentimentos, hábitos, comportamentos e elege de uma forma especial diários íntimos, correspondência pessoal, anotações encontradas em espólios de escritores, artistas, políticos, e outras figuras públicas. A publicação e estudo deste tipo de fontes isoladamente ou em série tem sido utilizada pelos historiadores para ampliar o debate e a compreensão de temas, personagens e épocas a partir de novos enfoques metodológicos, novas perspectivas e práticas historiográficas renovadoras.

Deste contexto mais amplo se reclama, aliás, o estudo prolongado que vimos fazendo da vida-obra de Jorge de Sena e Mécia de Sena, que aqui retomamos, e recentrando-o no cruzamento de desafios e pressupostos analíticos das Ciências da Informação e da Análise Sociológica das Redes Sociais⁴¹ de crescente popularidade nas actuais sociedades em rede, fazendo-se apelo a recentes estudos da área da Ciência da Informação, no sentido de assim contribuir para um horizonte mais alargado de oportunidades de novos e promissores estudos de interesse para os gestores de informação do século XXI.

5. Referências Bibliográficas

- ARAÚJO, Ronaldo Ferreira, FROTA, Maria Guiomar da Cunha, CARDOSO, Ana Maria Pereira - Práticas, inscrições e redes sociotécnicas: contribuições de Bruno Latour e dos Estudos Sociais da Ciência e da Tecnologia para a Ciência da Informação. Disponível em <https://digitalis-dsp.uc.pt/jspui/bitstream/10316.2/31889/1/10> [Consulta 5 de Mar. 2017].
- DELEUZE, Gilles, Félix, GUATTARI – Kafka-Por uma literatura menor. Lisboa: Assírio & Alvim, 2003.
- IMÍZCOZ BEUNZA, José María, ARROYO RUIZ, Lara – Redes sociales y correspondencia epistolar. Del análisis cualitativo de las relaciones personales a la reconstrucción de redes egocentradas. "REDES", Vol. 21, nº4, diciembre, 2011.
- LAGE, Maria Otilia Pereira - Mécia de Sena e a escrita epistolar com Jorge de Sena: Para a História da cultura portuguesa contemporânea. Edição CITCEM /Afrontamento, 2016.

- LAGE, Maria Otilia Pereira Org. - Correspondência. Jorge de Sena e Mécia de Sena «Vita Nuova» (Brasil, 1959-1965). Porto: CITCEM; Ed. Afrontamento, 2013
- LATOURE, Bruno - Changer la société-refaire de la sociologie. Paris, La Découverte, 2006.
- LATOURE, Bruno - Reassembling the Social: An introduction to Actor-Network-Theory. Oxford: Oxford University Press, 2005.
- PORTUGAL, Sílvia – Contributos para uma discussão do conceito de rede na teoria sociológica. "Oficina do CES", nº 271, 2007
- REDES - Revista hispana para el análisis de redes sociales Vol. 22, 4, Junio, 2012, Vol. 21, 4.
- SEARA, Isabel Roboredo – Da epístola à mensagem electrónica. Metamorfoses das rotinas verbais. Lisboa: Universidade Aberta, 2006.
- SENA, Mécia de, Compil, Org., Coord.– Mécia de Sena, Jorge de Sena. Isto Tudo que nos rodeia (Cartas de Amor). Lisboa: Imprensa Nacional / Casa da Moeda, 1982.
- VALENTIM, Marta, Org. - Gestão, mediação e uso da informação [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Académica, 2010.